

# Jornal do Pedreiro



Informativo Bimestral da Votorantim Cimentos dirigido aos Profissionais da Construção - Ano 1 - nº 4 - Março 2006

## Força para sua obra!



Nosso cliente Marcelo Luiz (de camisa vermelha) queria construir uma pequena casa, antes de se casar em janeiro. Encontrou a solução no Credlev, disponível no Depósito Bolinha, de Daniel Marques (ao seu lado), em São Paulo. Márcio Maia (o 3º da esq. para a dir.), consultor de vendas da Votorantim Cimentos e Henrique Ferreira, da BV Financeira (à direita) trabalham em parceria para facilitar esse sonho de muita gente. Para nós não basta vender os melhores produtos do mercado. É preciso também ajudar os brasileiros a terem acesso ao crédito para o material de construção. E todo pedreiro pode ser um porta-voz dessa novidade para seus clientes. Afinal, crédito fácil significa mais trabalho para você!

**Marcelo Chamma**  
Diretor Comercial da Votorantim Cimentos

### Antes e Depois

Mostre sua obra. O *Jornal do Pedreiro* vai publicar as melhores fotos. **Pág. 2**



### Direito de ir e vir

Como os pedreiros podem ajudar idosos e portadores de deficiência física. **Pág. 4**



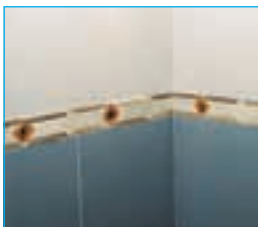
### Fora umidade!

Dicas para combater uma dor de cabeça para muitos pedreiros. **Pág. 6**



### Azelejo no capricho

Passo a passo para quem quer fazer um trabalho impecável. **Pág. 8**



### Como fazer contrato

Atendendo a pedidos, apresentamos informações sobre contratos. **Pág. 10**



### Pense no futuro...

Contribuindo para a previdência para viver uma aposentadoria mais tranqüila. **Pág. 11**

CIMENTO

ITAÚ

CIMENTO

VOTORAN

CIMENTO

POTY

CIMENTO

TOCANTINS

CIMENTO

ARATU

CIMENTO

VOTORAN

CAL HIDRATADA

ITAÚ

CAL HIDRATADA

VOTORAN

CAL DE PINTURA

ITAÚ

CAL DE PINTURA

VOTORAN

**Votomassa**  
Argamassa da Votorantim

BRANCO

## Bate-papo

### Qual seu modo de ajudar o meio ambiente na sua profissão?

O *Jornal do Pedreiro* convida os leitores a participar desse "bate-papo". Como o próprio nome diz, vamos abrir espaço aqui para a troca de idéias entre os leitores. Esta foi a sugestão do pedreiro João Ribeiro Soares. "Toda edição traria uma pergunta e os leitores mandariam as respostas", diz. Para começar, o João sugeriu a seguinte pergunta: "Qual seu modo de ajudar o meio ambiente na sua profissão?". Fomos saber a opinião de três pedreiros. Confira:

*"Uma das formas de ajudar o meio ambiente é tentar reaproveitar os restos de material. Mas se não der, então devemos jogar os entulhos em local certo para não poluir a natureza."*



**Everaldo José do Nascimento, pedreiro de Paulista/PE, na foto (à direita) ao lado do irmão Nivaldo, seu ajudante**

*"Na obra, eu tento separar todo material que polui, como produtos de limpeza, isolando em sacos plásticos, para não misturar com aquilo que posso reciclar."*

**Hélio César Moreira da Silva, pequeno construtor do Rio de Janeiro/RJ**

*"Para não levantar poeira na obra e poluir o ar, eu me preocupo em molhar o chão. Poeira no ar suja as construções vizinhas e pode causar alergias."*

**Roberval Ortiz, pedreiro de Bauru/SP**

**Aguarde. Na próxima edição, você também poderá dar sua opinião no *Jornal do Pedreiro* sobre um assunto importante. Basta manter seu cadastro atualizado.**

## Antes e depois da reforma

Por sugestão de Regiane Bento Rodrigues, integrante do Comitê Editorial do *Jornal do Pedreiro*, vamos reservar sempre que possível um cantinho para mostrar "o antes e o depois de uma reforma".

Graças ao trabalho dos pedreiros, as reformas transformam velhas fachadas, renovam ambientes internos e dão mais comodidade aos moradores. Se você tem um bom exemplo desse tipo de trabalho, mande 2 fotos: uma mostrando o ambiente antes da reforma e a outra depois do serviço pronto. Nós vamos publicar as melhores.

"Esta é uma forma de valorizar o trabalho dos pedreiros", diz Regiane. Ela está certa. As imagens falam por si só. E os leitores do *Jornal do Pedreiro* vão poder mostrar a qualidade do seu trabalho.



Fachada de uma casa antiga no bairro da Bela vista, em São Paulo. Graças ao trabalho caprichoso de um grupo de pedreiros, nem parece a mesma!



# Credlev: assim dá para construir!

*Mais casa própria para os brasileiros e mais trabalho para os pedreiros com a linha de crédito lançada pela Votorantim Cimentos em parceria com a BV Financeira, o Credlev.*

**Q**uem casa, quer casa. Pensando no velho ditado popular, Marcelo Luiz da Silva, 23 anos, desejava construir dois cômodos e banheiro nos fundos da casa da mãe dele, na Vila Brasilândia, Zona Norte de São Paulo. Casamento marcado, o tempo corria. Mas faltava dinheiro para comprar todo o material à vista.

## Um final feliz

No Depósito de Materiais para Construção Bolinha Ltda. Marcelo conheceu o Credlev, sistema de financiamento de materiais da Votorantim Cimentos e da BV Financeira. Fez três grandes

compras para pagar em 15 parcelas. “Sem o financiamento seria muito difícil realizar o sonho de morar na casa própria”, diz ele, que planeja ampliar a casa quando os filhos vierem. “Espero contar outra vez com o Credlev”, completa.

## Todos satisfeitos

A história de Marcelo é semelhante à luta de muitos brasileiros que precisam de financiamento para realizar o sonho de sair do aluguel. “Os clientes estão satisfeitos com o Credlev e eu também”, conta Nelson Marques Joaquim Jr., sócio do Depósito de Materiais para Construção Bolinha Ltda. Nelson conhece outras formas de financiamento e diz que o da Votorantim Cimentos “tem taxas de juros muito convidativas”.

## Em 2006, crédito para todo o Brasil!



## CREDLEV

O Credlev foi lançado em junho de 2005 e já está disponível em 720 revendas de material de construção de São Paulo, Distrito Federal, Paraná e Rio Grande do Sul. A meta é chegar a 7.500 lojas de todo o País, onde os clientes terão acesso ao crédito. As taxas de juros são bem atrativas e o lojista ainda acumula bônus que valem desconto na compra de produtos da Votorantim Cimentos. “Quanto mais financiamento, mais obras e mais oportunidade de trabalho para os pedreiros”, diz Márcio Maia, Consultor de Vendas da Votorantim. Bom para os lojistas, bom para os pedreiros, que já estão divulgando a novidade entre os seus clientes.



Marcelo (de camiseta vermelha), na casa que ele construiu com financiamento do Credlev, ao lado de Daniel Marques (à direita), do Depósito Bolinha, Márcio Maia (1º à esquerda), Consultor de Vendas da Votorantim Cimentos e Henrique Jannini Ferreira, da BV Financeira.

# Todo mundo tem o direito de ir e vir

Os pedreiros podem ajudar a construir casas e lugares públicos sem barreiras, para o acesso livre e seguro de qualquer pessoa, mas, principalmente, de deficientes físicos e idosos.

“As pessoas só pensam como faz falta poder andar sem barreiras quando sofrem algum problema, elas próprias, ou alguém conhecido”, diz a arquiteta Sandra Perito, Presidente do Instituto Brasil Acessível. “A conscientização é importante, independentemente de se ter ou não o problema, porque a **acessibilidade** é um direito de todos”, completa.

O leitor do *Jornal do Pedreiro*, **André Luiz Gonzalez**, de Ribeirão Pires (SP), tem a mesma opinião. “Falta consciência sobre os problemas enfrentados pelos deficientes”, diz. André sabe o que fala. Sem o pé esquerdo e sem parte da perna direita por causa de diabetes, ele sente na pele as dificuldades de locomoção em lugares públicos. “Tem escadas com degraus muito estreitos e faltam



rampas em supermercados, farmácias, padarias e até escolas”, conta. Foi André quem sugeriu ao *Jornal do Pedreiro* fazer esta reportagem sobre acessibilidade. A casa dele também

está passando por adaptações, mas o leitor, que já trabalhou como pedreiro e electricista, reconhece: “As construções deveriam trazer a acessibilidade desde o projeto.”

## O que é acessibilidade:

Acessibilidade é a possibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com dificuldade de se locomover utilizarem com segurança e autonomia os espaços, mobiliários e equipamentos no seu dia-a-dia.

## Você pode ajudar

A dica é perguntar ao engenheiro ou arquiteto responsável se o projeto atende às normas de **acessibilidade**. Se é o próprio pedreiro quem está tocando a obra, aí vale o bom senso. “Antes de começar o serviço é preciso pensar: ‘será que vou criar algum obstáculo?’ Se você percebe as possíveis barreiras pode evitá-las”, diz a arquiteta **Sandra Perito**.

Por exemplo, uma cadeira de rodas precisa de passagens mais largas. Em locais estreitos, como portas, a medida mínima é de 80 cm. “Quando é um corredor de circulação, deve-se levar em conta os movimentos de mão do cadeirante”, alerta Sandra. Neste caso o espaço lateral mínimo deve ser de 90 cm. E ainda há necessidade de largura maior, de pelo menos 1,10 m, em pontos de manobra da cadeira.

## Algumas dicas básicas

Ao construir, pense no acesso fácil de todas as pessoas, mas principalmente aquelas com deficiência física ou idosos.



### ESCADAS

Degraus devem ser exatamente da mesma altura para evitar tropeções.

O ideal é 17,5 cm altura por 27 cm de pisada. Mais alto que isso exige muito esforço de idosos e crianças.



### CALÇADAS

A “acomodação” para entrada e saída de veículos, como rampas, deve ser

feita no lote e não na calçada. Evite pisos escorregadios ou que tenham textura irregular.





Quando as barreiras não podem ser evitadas, a solução é encontrar maneiras para superá-las sem dificuldades. Um desnível, por exemplo, deve ser compensado com uma rampa. “Mas a rampa não pode ter inclinação superior a 8%, porque acima disso o cadeirante não consegue subir sem ajuda”, avisa Sandra.

## O que diz a lei

Se a obra é em espaço público, a acessibilidade é obrigatória, de acordo com a norma 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Esta Norma estabelece critérios para o projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Já espaços particulares, como residências, não têm obrigatoriedade de acessibilidade. Mesmo assim é bom o pedreiro pensar no assunto.



O pedreiro pode alertar ao proprietário sobre a necessidade de evitar barreiras. Assim, a casa estará dentro do

chamado “desenho universal”, ou seja, adaptada para qualquer pessoa e para as diferentes fases da vida dos moradores, desde a infância até a velhice. E ainda para gestantes ou pessoas com problemas temporários, causados por acidentes. Pense nisso.

## O que diz a estatística

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há cerca de 14,5 milhões de idosos no País. Outros 24 milhões de brasileiros têm algum tipo de deficiência física. Com um pouco de informação e sensibilidade, os pedreiros podem ajudar a melhorar muito a qualidade de vida dessas pessoas. Calçadas com desnível, corredores estreitos e ausência de rampas de acesso. São muitos os obstáculos arquitetônicos enfrentados, principalmente, por idosos e deficientes físicos para andar livremente com segurança em lugares públicos ou privados.



Rampas com piso antiderrapante e na inclinação correta facilitam a vida de idosos e deficientes físicos que precisam fazer tarefas do dia-a-dia, como ir a um supermercado, como é o caso de André Gonzalez (ao lado). Isso é acessibilidade.



### LIXEIRAS

Devem ser evitadas em locais de passagem porque oferecem riscos para os cegos.



### BANHEIROS

Devem ter barras de apoio para o cadeirante ou idoso, mas cuidado com a tubulação de água e a rede elétrica, que não podem estar na altura das barras.



## Umidade tem jeito?

“O problema da umidade pode até ser resolvido, mas o melhor é que ele seja evitado”, informa Joaquim Emílio, mestre de obras e professor do SENAI.

A umidade nos rodapés é um problema comum nas moradias. De modo geral, é causada pela umidade natural do solo, que vai subindo pelo alicerce e fazendo estragos. Surgem as manchas e bolhas na pintura, o reboco desgruda da parede e os rodapés de madeira e os carpetes começam a apodrecer.

Além do prejuízo financeiro, a umidade faz mal para a saúde, causando problemas respiratórios e alérgicos às pessoas mais sensíveis.

### Como evitar

A maneira mais eficiente e econômica de se ter uma casa seca e saudável é impermeabilizar a obra no alicerce. Quando a viga baldrame estiver com a concretagem seca, pinte-a com 3 demãos alternadas (vertical/horizontal) de produtos betuminosos (piche) ou equivalentes. Levante a alvenaria usando argamassa com um produto impermeabilizante de sua escolha, até a 3ª fiada.

Na preparação da argamassa utilize cimento e cal de qualidade. Procure pelas marcas da Votorantim Cimentos em cada região do Brasil: Votoran, Itaú, Tocantins, Poty e Aratu.

Esta é uma fase muito importante para o sucesso da obra e jamais deve ser desprezada. Tente convencer seu cliente a fazer a impermeabilização, para o bem dele e para o seu também. É triste quando vemos uma casa que acabou de ser construída toda comprometida por causa da umidade.

### Como resolver

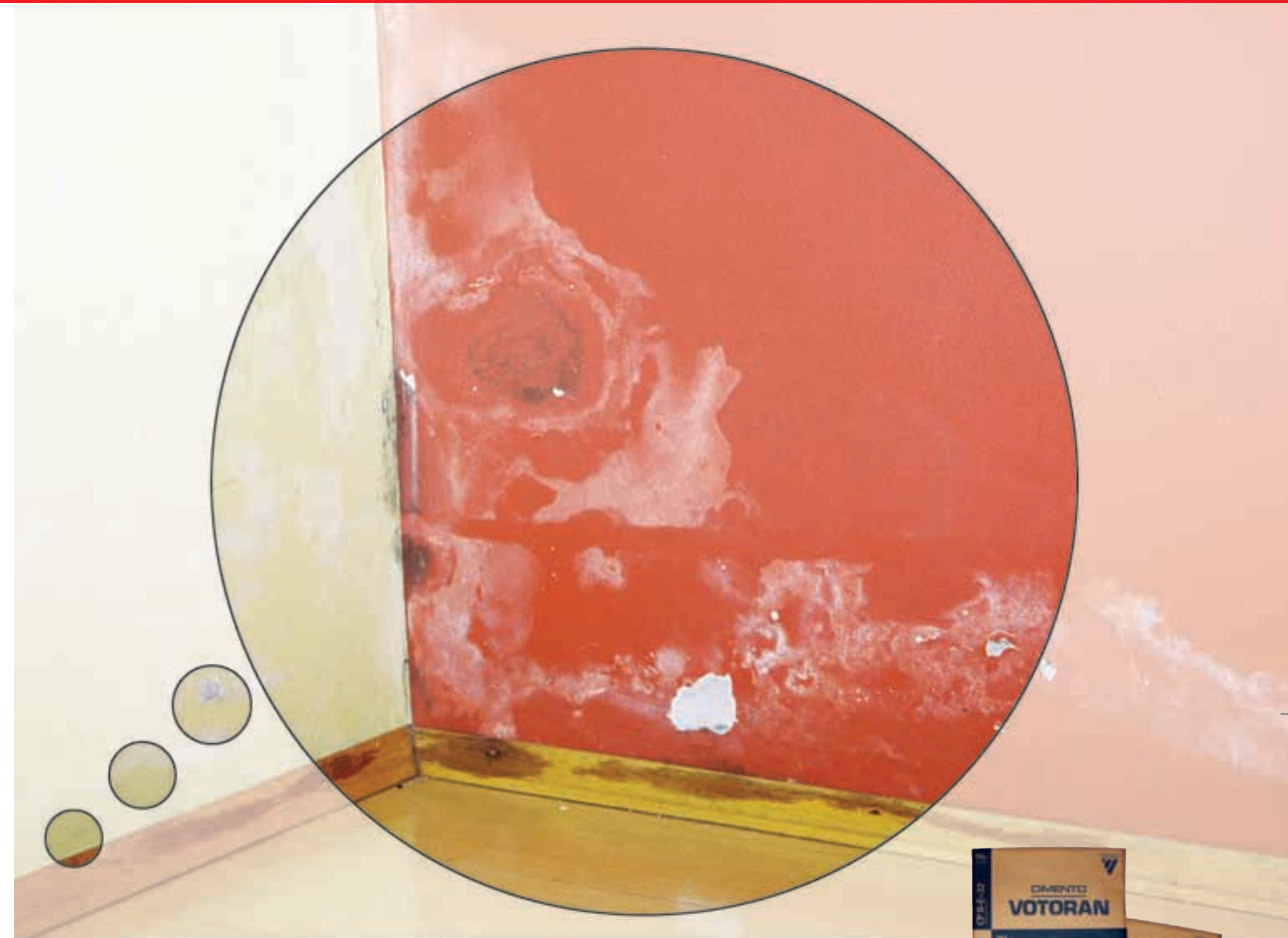
A verdade é que não há uma solução definitiva para o problema de umidade numa casa que não foi impermeabilizada na base. Existe um recurso que pode ser eficiente por até 5 anos, mas depois a infiltração de água voltará.

**1º passo** - Remova todo o emboço (reboco) até mais ou menos 1 metro de altura, deixando os tijolos ou blocos totalmente à mostra.

**2º passo** - Lave bem a alvenaria, retirando toda a massa.

**3º passo** - Aplique o impermeabilizante de sua escolha em 3 demãos alternadas, obedecendo a orientação do fabricante.

**4º passo** - Após aplicar o produto, refaça o emboço (reboco) com argamassa preparada na obra, misturada com um produto impermeabilizante e dê o acabamento de sua preferência ou do cliente.



### Não adianta tampar o sol com a peneira

De nada adianta lavar o local atacado por umidade usando cloro ou outros produtos químicos. As manchas desaparecem, mas voltam em pouco tempo. Também não adianta colocar cerâmicas em paredes com problemas de umidade, pois em pouco tempo elas cairão. O melhor negócio é impermeabilizar a obra no alicerce.

### Impermeabilizantes

Nas casas de material de construção existem vários tipos de impermeabilizantes. Pesquise bem antes de escolher um deles e leia atentamente na embalagem como preparar e aplicar, além do tempo de validade do produto. Para um serviço bem feito, prepare a argamassa na obra com uma das marcas de cimento disponível na sua região (Votoran, Itaú, Tocantins, Poty ou Aratu), cal (Votoran ou Itaú) e areia.





## MÃO NA MASSA COM VOTOMASSA

# Vale a pena caprichar!

*Assentar azulejos é uma arte. Com a Votomassa Colante adequada para cada ambiente e o seu talento de assentador, o trabalho sai perfeito.*

O uso de azulejos agrada a grande maioria das pessoas, pois proporciona um acabamento bonito e muito prático para a limpeza. Geralmente eles são aplicados em cômodos sujeitos à umidade, como os banheiros, copas, cozinhas e áreas de serviço. Mas também são usados em outros cômodos e até mesmo nas fachadas das casas, dependendo do gosto de cada um.



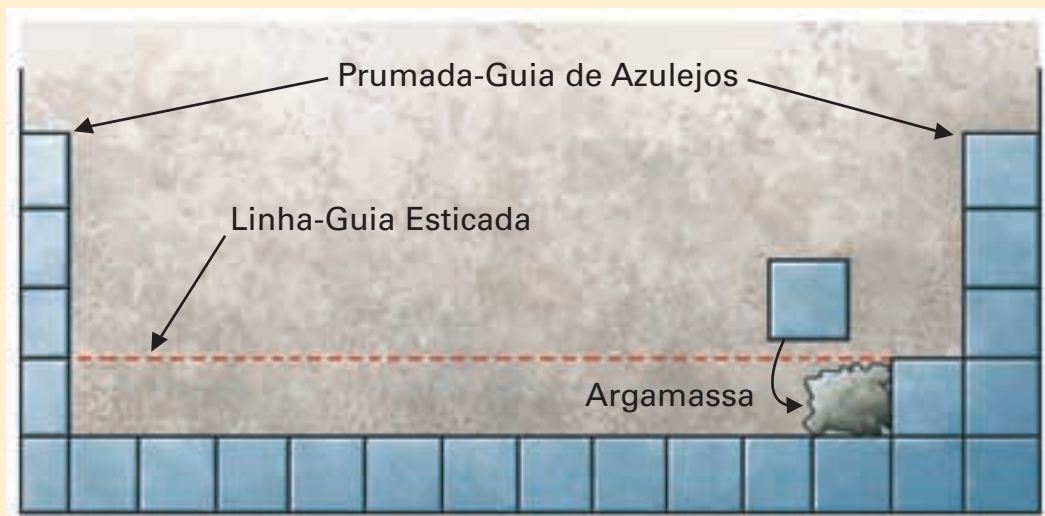
**Importante!** Não se deve molhar os azulejos antes da aplicação. Isso era feito antigamente, quando não havia as argamassas colantes, cuja fórmula inclui aditivos químicos que dispensam esse procedimento.



## Passo a passo do assentamento

- 1 Retire da base os resíduos de pó, substâncias oleosas, restos de argamassa, eflorescência e tinta, pois prejudicam a aderência da argamassa colante. Peças de alumínio devem ser protegidas, pois podem manchar.
- 2 Com uma régua de 2 metros, veja se a base está plana. Se essa medida mostrar desvios menores que 3 mm em 2 metros, a base está pronta para receber o revestimento cerâmico. Caso seja maior que 3 mm, a base deverá ser regularizada antes do assentamento.
- 3 Faça um teste da porosidade da base, borrifando água com uma brocha na parede que vai receber os azulejos. Se a água for absorvida em menos de 1 minuto, umedeça a base antes de assentar o revestimento, para aumentar a aderência e o tempo em aberto (tempo em que a massa ainda pode ser trabalhada).
- 4 A base de alvenaria e a base de concreto devem estar completamente curadas para o assentamento. Verifique se não há retrações e fissuras. Caso isso aconteça, o problema deve ser solucionado antes da aplicação do revestimento cerâmico.
- 5 Depois de fazer o preparo da base, aplique com o lado liso da desempenadeira uma fina camada de Votomassa Colante de 3,5 a 5mm. Sobre os cordões da argamassa, aplique os azulejos secos e limpos, pressionando até o completo esmagamento.

- 6** Comece a aplicação dos azulejos um por um, de baixo para cima. Caso seja feito rodapé, este deve ser aplicado primeiro, rente ao piso e em nível, servindo de apoio e de referência para as fiadas seguintes de azulejos.



- 7** Abra inicialmente um pano de no máximo 2 metros quadrados e faça o teste de aderência removendo uma peça cerâmica já assentada. A argamassa deve estar totalmente impregnada no tardo (verso) da peça, para garantir uma boa aderência. Caso isso não ocorra retire as peças já assentadas e diminua o tamanho do pano até obter um bom resultado.

- 8** Verifique se há partes "ocas" na parede, batendo levemente com o cabo do martelo para ouvir o som característico. Caso ouça esse som, a área deve ser removida e refeita. Aguarde o tempo de cura recomendado e aplique Votomassa Colante para obter o melhor resultado.

- 9** Com o revestimento colocado, limpe a parede de azulejos com esponja umedecida em água, sem movimentos bruscos, em no máximo 1 hora. Nunca utilize ácidos para limpeza, pois eles comprometem a aderência da argamassa colante. Raspe também a argamassa em excesso existente entre as peças.

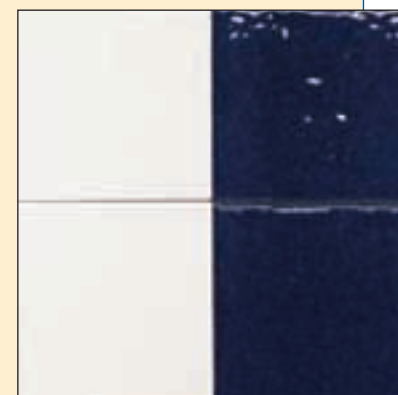
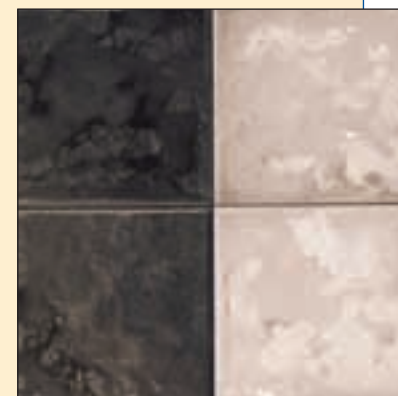
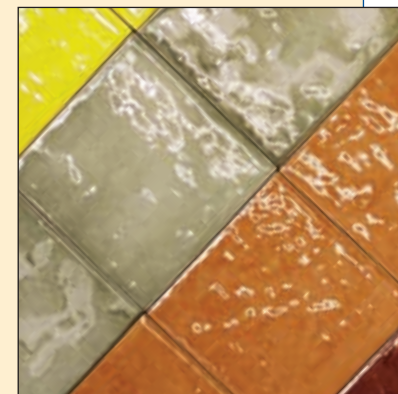
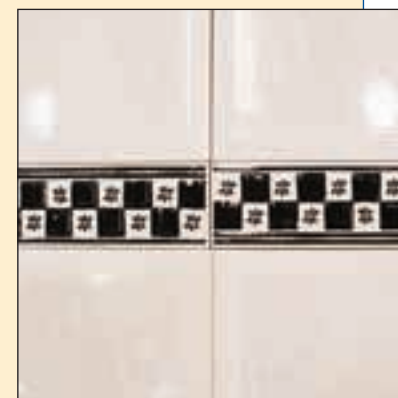
É melhor fazer o rejuntamento depois de 3 dias da aplicação, usando desempenadeira de borracha, garantindo a qualidade do serviço com o **Rejunte Votomassa**.



*O assentamento de azulejos pode ser feito com a **Votomassa Colante AC I** (ambientes internos) e com a **Votomassa Colante AC II** (ambientes externos, expostos ao tempo). Leia bem as instruções das embalagens para o preparo e aplicação da argamassa. A **Votomassa Colante** está pronta para uso e não é necessário adicionar nenhum componente além da água na quantidade recomendada.*



Os azulejos são encontrados em diversas cores e em várias dimensões – 11 x 11 cm, 15 x 15 cm, 20 x 20 cm, 20 x 30 cm, 30 x 30 cm, entre outras. Essa variedade permite a criação de diversos arranjos decorativos para agradar aos clientes.





# Contrato: é simples e não custa nada

*O contrato por escrito é mais segurança para o pedreiro e o cliente.*

**C**ombinar a obra com o cliente só na confiança - na base do "fio do bigode" - não deixa de ser uma espécie de contrato verbal. Mas nada substitui o contrato por escrito.

"Sem contrato por escrito você fica desprotegido se a outra parte não se recordar do que foi tratado ou agir por oportunismo ou má fé";

alerta o advogado paulista Renato Custódio. "É segurança para o pedreiro e para o cliente, porque o contrato por escrito não deixa dúvida sobre o que foi combinado". O leitor que sugeriu esta reportagem para o *Jornal do Pedreiro*, Almir Rodrigues de Souza, de Ribeirão Pires, SP, já teve

problema pela falta de contrato por escrito. "Preferi evitar a confusão, mas se tivesse no papel acho que não teria este prejuízo", diz.

## É mais fácil do que parece

Segundo Custódio, para fazer contrato não é preciso registro em cartório nem de advogado. Por isso, não tem custo. Vale até contrato escrito à mão. Mas deve conter as principais cláusulas, ser assinado pelas partes envolvidas em duas vias e com duas testemunhas. A seguir algumas dicas do que não pode faltar num contrato:

### Identificar o contratado e o contratante -

O pedreiro e o cliente devem colocar no contrato nome, estado civil, nacionalidade, CIC, RG e endereço.

**O que está sendo contratado** - O que será feito, por quem, que material será utilizado, quem vai fornecer o material e qual a quantidade. É bom definir uma quantidade a mais de material para o caso de imprevistos.

**Forma de trabalhar** - Quem vai executar o serviço (o próprio contratado ou um funcionário ou ambos).

**Preço** - Quanto vai custar e qual a forma de pagamento (ex.: 50% + 50%).

**Obrigações das duas partes** - Por exemplo: autorização do contratante para que o contratado circule na obra, ou obrigação de o contratado deixar o local limpo.

**Prazos** - Quanto tempo vai durar a obra.

**Situações imprevistas** - O contrato deve apresentar as situações que justificam a necessidade de estender o prazo para conclusão da obra. Por exemplo: em caso de muitas chuvas, falta por motivo de doença, falta de material, etc.

**Rescisão** - O pedido de rescisão deve ser feito por escrito e só ocorrerá pelo não cumprimento das obrigações por uma das partes. Por exemplo: atraso sem justificativa, não fornecimento dos materiais, não pagamento, etc.



# Um dia será preciso parar. Você está preparado?

**P**ara quem é jovem e trabalha como autônomo, a aposentadoria parece uma coisa tão distante que vai ficando em segundo plano. Até que um dia a idade chega e é preciso parar. Para



quem não trabalha com carteira assinada, a preocupação é dobrada. Com as informações básicas prestadas pelo

Dr. Antonio Rosella, advogado da Federação dos Empregados da Indústria da Construção Civil e de diversos sindicatos de trabalhadores, você já pode ir pensando no assunto. Confira:

## 1. Como o pedreiro autônomo deve fazer para se aposentar no futuro?

O trabalhador autônomo pode preparar-se para a aposentadoria, contribuindo para a previdência social oficial. Para isso, deve se inscrever no Cadastro de Contribuinte Mobiliários (CCM), da Prefeitura da cidade onde mora; depois ir a uma agência do INSS e inscrever-se como autônomo.

## 2. Quando o trabalhador deve começar a pensar nisso?

Se uma pessoa começa a contribuir aos 21 anos, por exemplo, vai poder receber aposentadoria integral aos 56 anos, completando 35 anos de contribuição.

Na hipótese de ser trabalhador desempregado, o ideal é começar após a baixa na carteira profissional de

## Guardar documento evita dor de cabeça

Joaquim Emílio, 72 anos, mineiro de Visconde do Rio Branco, mora em Ribeirão Pires, SP. "Comecei trabalhando como ajudante aos 12 anos de idade e com 16 já era pedreiro. Sei tudo do meu trabalho. Já tive 8 homens trabalhando para mim. Comecei a pagar a previdência quando ainda era jovem, mas naquele tempo não tinha carnê. Eu pagava e não guardava o recibo. Aí eu tive de me aposentar por idade, aos 65 anos. Mas só parei mesmo no ano passado. O valor que recebo é pouco, mas é melhor isso do que nada. Ajuda bastante. Aconselho todo pedreiro a pagar a Previdência"



trabalho, fazendo inscrição junto ao INSS para evitar a perda de tempo. Desse modo, continuará contribuindo para completar o período mínimo para aposentadoria, que é de 30 anos de contribuição, para aposentadoria proporcional, e de 35 anos de contribuição, para aposentadoria integral.

## 3. Como funciona a aposentadoria por idade?

A aposentadoria por idade é concedida a pessoas que tenham no mínimo 65 anos de idade, sob algumas condições. Só tem direito a aposentadoria por idade quem já contribuiu pelo menos por 15 anos.

A aposentadoria por idade é irreversível, isto é, depois que receber o primeiro pagamento, o segurando não poderá trocar o padrão do benefício.

**Na Ouvidoria da Previdência, é possível obter mais informações: 0800-780191. O melhor horário para fazer essa ligação, que é gratuita, é antes das 9h e após 19h.**

## 4. Que direitos tem o trabalhador que paga a Previdência?

O recolhimento da previdência oficial inclui também o direito à assistência médica no sistema público de saúde e gera o benefício mínimo. Outros direitos garantidos para quem paga a previdência são pensão por morte, auxílio-acidente e auxílio-doença. A poupança ou previdência privada é uma forma de complementar os ganhos e dependerá de planejamento de cada um.



# PIADA

## CONSULTA MÉDICA



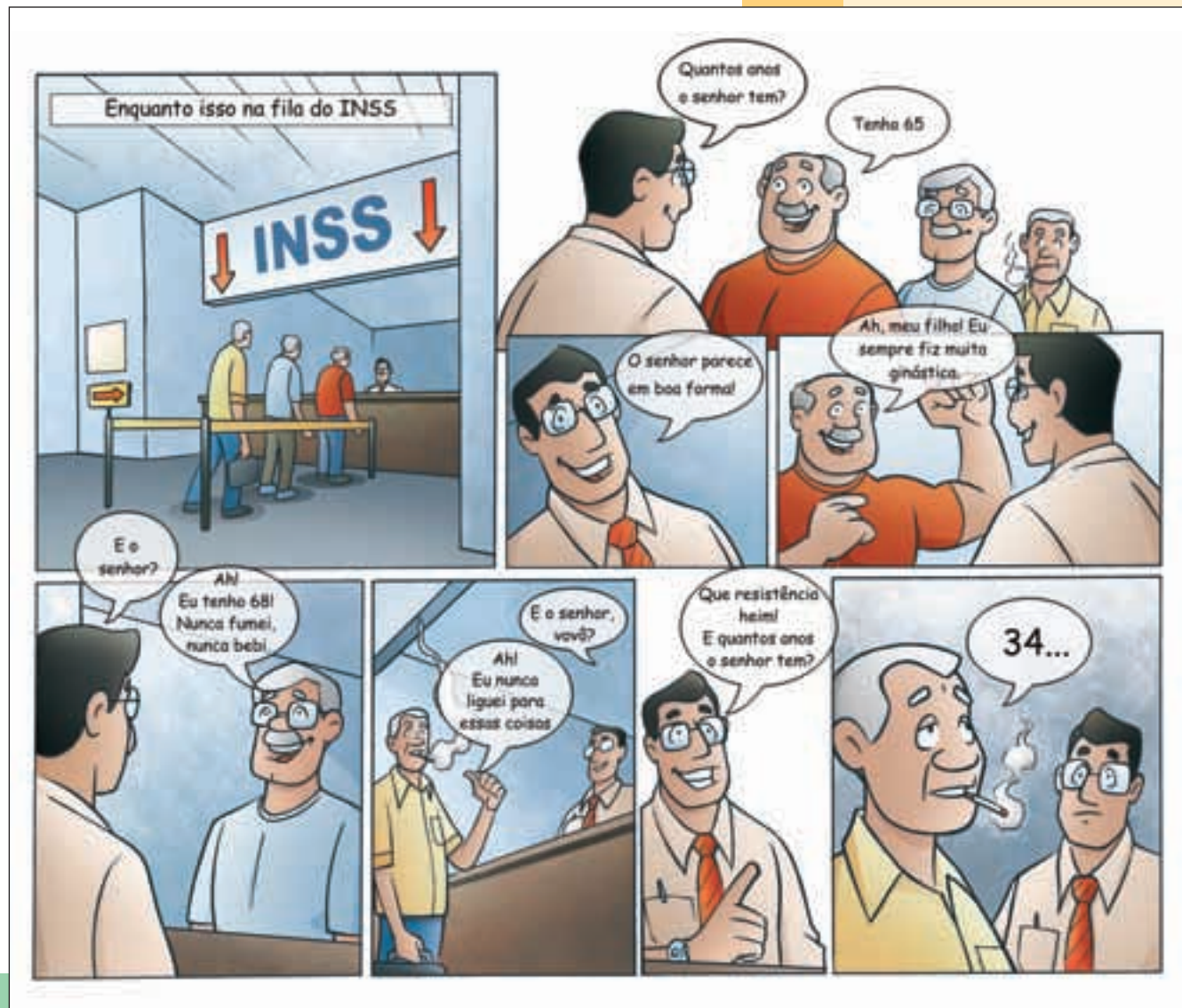
- Essas dores que o senhor sente são problemas da idade
- Mas isso não é possível, Doutor...
- Como não é possível? 85 anos é bastante tempo, seu José, o senhor trabalhou a vida toda na construção...
- Pois é, mas a minha perna esquerda tem a mesma idade que a perna direita e não dói nada!

## PASSATEMPO

As palavras em destaque na frase **“CREDLEV, a MANEIRA MAIS FÁCIL de FINANCIAR seu SONHO”** estão espalhadas (nos sentidos vertical e horizontal) no quadro abaixo. **Que tal encontrá-las?**

U	U	A	J	S	K	F	J	E	I	J	S	L	U	J	F
E	J	L	S	J	I	V	O	T	O	M	A	S	M	A	J
D	V	C	R	E	D	L	E	V	T	A	R	A	N	T	I
O	Z	O	R	O	L	C	I	M	E	N	T	F	A	S	R
F	I	N	A	N	C	I	A	R	E	E	J	H	E	O	L
L	R	O	H	E	I	Q	O	Q	I	I	R	Y	U	M	F
H	F	M	F	J	D	G	D	J	F	R	G	P	T	A	J
K	D	A	A	E	D	R	O	B	E	A	T	I	O	X	D
E	S	I	O	A	I	B	E	O	L	L	R	H	I	I	L
E	O	S	J	E	L	I	S	O	N	H	O	E	O	C	J
S	A	M	A	X	I	C	O	L	A	L	O	K	E	O	E
O	F	A	C	I	L	E	K	E	O	K	E	E	O	L	L
L	R	O	H	E	I	Q	O	Q	I	I	R	Y	U	M	F
E	S	I	O	A	I	B	E	O	L	L	R	H	I	I	L
E	J	L	S	J	I	V	O	T	O	M	A	S	M	A	J

## HISTÓRIA EM QUADRINHOS



## DICAS

### NOSSA LÍNGUA

Esta edição trouxe algumas palavras difíceis. Bom para você aumentar seu vocabulário! Guarde bem o jeito certo de escrever as três palavras e o que elas significam:

- **Acesso:** entrada, passagem, alcance
- **Deficiência:** falta, carência, falha
- **Rescisão:** anulação, rompimento, corte